

2º CONGRESSO DE PSICO-ONCOLOGIA DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

7, 8 E 9 DE OUTUBRO DE 2021



Psico-Oncologia em tempo de pandemia

POS - (19474) - PSICO-ONCOLOGIA EM TEMPO DE PANDEMIA A INTERVENÇÃO DA EQUIPA DE PSICOLOGIA DA ASSOCIAÇÃO AMIGAS DO PEITO

Quintela (Portugal)¹; Manuela Ribeiro (Portugal)¹; Maria João Cunha (Portugal)¹

1 - Associação Amigas do Peito

Resumo

Introdução: O núcleo de psicologia da Associação Amigas do Peito durante o tempo de pandemia teve de se reorganizar de forma a continuar a prestar apoio aos associados familiares, em fase de crise. A diversidade de abordagens deste grupo de psicólogas, permitiu, face aos constrangimentos da situação, reunir sinergias, que contribuísssem para manter as mulheres com cancro da mama, envolvidas, quer nos seus processos de tratamento, quer nas diferentes atividades da organização.

Objectivos: Garantir a melhor qualidade de vida possível e bem-estar no processo de adaptação à doença oncológica, proporcionando hipótese de viver com a doença e não para a doença. Numa fase da vida na qual os portugueses em geral, se sentiram mais vulneráveis, com medos, apresentando não raras vezes estados de pânico, fobias e perturbações emocionais, quisemos garantir aos que tinham uma doença oncológica mamária o apoio emocional que necessitavam, com recurso a acompanhamentos via telefone, ou zoom

Metodologia: Para identificar casos que necessitavam de acompanhamento mais premente, numa primeira fase contactamos com todos os que já se encontravam em acompanhamento e procuramos fazer a identificação de necessidades psicossociais.

Porque temos uma população de utentes que são oriundos dos PALOP e se encontravam sozinhas em Portugal, demos particular importância a estes casos promovendo momentos de socialização, experiências ao nível da espiritualidade, do canto, e da mobilização de voluntárias para apoiarem quem mais necessitava. Em momentos nos quais não havia necessidade de confinamento, foram criados pequenos grupos ao ar livre, cumprindo todas as normas da DGS.

Os novos casos que foram surgindo, eram filtrados através da indicação médica, ou recurso presencial ou telefónico para a Associação e distribuídos em equipa de psicologia.

Resultados: Assim, ao longo dos meses de Pandemia a Associação continuou a desenvolver as suas atividades de apoio a doentes com cancro da mama e seus familiares, recorrendo aos meios tecnológicos que existiam. Houve uma preocupação em envolver as doentes nos processos de tomada de decisão da organização e dado um particular enfoque em manter os apoios mesmo face às dificuldades de acesso. Neste âmbito, foram realizados... atendimentos psicológicos a doentes e familiares bem como reuniões semanais da equipa de psicologia. Estratégias complementares de envolvimento e acompanhamento como por exemplo, sessões de grupo espiritual; sessões de canto coral; sessões de atividade física. Mais ainda, foram delineadas estratégias de apoio de voluntários aos agregados com mais dificuldades, como retaguarda ao trabalho das psicólogas.

De acordo com as observações realizadas, houve uma evolução bastante positiva ao nível do bem-estar e qualidade de vida desta população

Discussão / Conclusões: Serão partilhadas reflexões para a prática dos psicólogos, nestes contextos

Palavras-chave : Pandemia; apoio psicológico, qualidade de vida, bem-estar pessoas com cancro da mama

2º CONGRESSO DE PSICO-ONCOLOGIA DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

7, 8 E 9 DE OUTUBRO DE 2021



POS - (19480) - LIVING THROUGH THE FALLOUT: LONELINESS IN ONCOLOGY PATIENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Sara Ramos (Portugal)¹; Isabel Soares (Portugal)¹; Salomé Mouta (Portugal)¹; Bianca Jesus (Portugal)¹
1 - *Unidade Local de Saúde da Guarda*

Resumo

Introdução: Patients living with cancer present greater rates of depression, ranging between 13-20%, when compared to the general population. Loneliness and isolation are two of the factors known to increase the risk of depression. Loneliness has been associated with poor coping skills, lower immunity, and increased mortality risk.

The COVID-19 pandemic led to the implementation of several restrictions to protect people from infection. People were urged to limit person-to-person social interactions and confine at home. The pandemic also negatively affected access to healthcare, including cancer care, particularly during the first months.

Objetivos: Considering the well-known negative implications of loneliness in physical and mental health, we aimed to understand the impact of the COVID-19 pandemic in the perception of loneliness in patients with cancer.

Metodologia: We performed a non-systematic review. Two databases (PUBMED and SCOPUS) were reviewed for relevant articles since 2019 to July 2021. The search queries were built considering the main research topics "cancer", "COVID" and "loneliness".

Resultados: Several research papers found that people living with cancer appeared to feel lonelier than before the COVID-19 pandemic. The social interactions played an important part in distracting from worries related to the cancer and enriching their lives, which they became deprived from following COVID-19 restrictions. Many patients were found to express fear of being alone in the hospital and not being able to say farewell to their loved ones in case they died while the lockdown measures were in place.

Not being able to stay close to their loved ones appeared to be a relevant problem for people living with cancer during the pandemic, as they felt detached from them and missed contact with the outside world.

We observed that people living with cancer were at increased risk of developing depression during COVID-19, and that feelings of isolation due to COVID-19 were the main predictor, after controlling for loneliness before the pandemic. Being unmarried, having higher levels of social isolation, anxiety and depressive symptoms increased the risk of loneliness.

In contrast, one study found that people living with cancer reported feeling less lonely the average population in a Dutch sample, while the rates of quality of life, depression and anxiety were comparable.

Discussão / Conclusões: Study findings suggest that people living with cancer experienced increased levels of loneliness due to COVID-19. As we count almost two years since the start of the pandemic, the negative consequences of ongoing loneliness in physical and mental health ought to be considered. These findings have implications for psycho-oncology practice, as interventions must be constantly tailored to best support people living with cancer.

Palavras-chave : loneliness; COVID-19; pandemic; isolation

2º CONGRESSO DE PSICO-ONCOLOGIA DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

7, 8 E 9 DE OUTUBRO DE 2021



POS - (19502) - TER UM CANCRO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES.

Sónia Pereira (Portugal)¹; João Pais (Portugal)¹

1 - Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

Resumo

Introdução: A pandemia COVID-19 tem-se revelado uma crise de saúde pública sem precedentes e tem posto à prova todos os cuidados de saúde, incluindo os cuidados de saúde mental.

Apesar de a maioria dos doentes infetados ser assintomática, esta doença tem um curso heterogéneo e pode conduzir a quadros de insuficiência respiratória graves e potencialmente fatais, particularmente em grupos de doentes vulneráveis, nos quais se incluem os doentes oncológicos devido ao compromisso da imunidade provocado quer pela doença quer pelo tratamento.

Neste novo cenário, os doentes com cancro, além da ameaça inerente à sua doença oncológica, vêm-se agora confrontados com a incerteza e os desafios excecionais impostos pela pandemia.

Objectivos: Esta revisão pretende avaliar o impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental dos doentes com cancro, identificar os principais desafios impostos por esta crise sanitária e explorar as potenciais oportunidades decorrentes dos mesmos.

Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura através da pesquisa na Pubmed usando os termos “COVID-19”, “Mental Health” e “Cancer Patients”.

As referências dos estudos analisados foram revistas de forma a encontrar outros estudos potencialmente relevantes.

Resultados: Ainda antes da pandemia, já estava bem descrito o impacto negativo do diagnóstico de uma doença oncológica na saúde mental dos doentes por ela acometidos, associando-se a elevadas taxas de ansiedade e depressão

Perante as novas medidas impostas para mitigar a disseminação da infeção pelo SARS-Cov-2, os doentes oncológicos foram confrontados com desafios acrescidos, tais como a diminuição da qualidade de vida e diminuição do suporte social decorrentes de vários períodos de confinamento e da recomendação permanente de isolamento social, o receio de contrair a infeção com implicações no acesso aos cuidados de saúde e a disrupção dos serviços de saúde com atrasos e adiamentos no processo de diagnóstico e tratamento, intensificando o medo de progressão da doença e, conseqüentemente da morte.

Estes stressores adicionais intensificaram o sofrimento psicopatológico dos doentes oncológicos e têm aumentado a necessidade de recurso aos cuidados de saúde mental.

De facto, mais de metade dos doentes oncológicos relatam um distress emocional significativo durante a pandemia, referindo sobretudo aumento de sentimentos de solidão, medo, frustração, tristeza e desesperança, sobretudo os que viram os seus tratamentos suspensos. Além disso, verificou-se um incremento significativo dos quadros de ansiedade e depressão nesta população.

Neste sentido, as unidades de psico-oncologia muniram esforços para ultrapassar os novos desafios, reorganizando os seus serviços, criando circuitos hospitalares alternativos e recorrendo à telemedicina, uma ferramenta que se mostrou muito útil e promissora. Contudo, a telemedicina continua a não ser acessível a todos os doentes, em particular para os que mais beneficiariam dela, nomeadamente os doentes residentes em locais remotos e os de classes socioeconómicas mais desfavorecidas, constituindo assim uma oportunidade de investimento e melhoria, pois a evidência sugere que a telemedicina veio para ficar e a doença Covid-10 também.

Discussão / Conclusões: A pandemia tem tido um impacto devastador na saúde mental dos doentes oncológicos e este poderá prolongar-se por um período de tempo indefinido, sendo crucial o desenvolvimento e implementação de programas de apoio psicossocial personalizados para estes doentes.

Palavras-chave : Cancro; COVID-19; Saúde Mental

2º CONGRESSO DE PSICO-ONCOLOGIA DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

7, 8 E 9 DE OUTUBRO DE 2021



Psico-Oncologia na doença ativa

POS - (19471) - REABILITAÇÃO DO IMAGINÁRIO ATRAVÉS DA DANÇA: UMA PROPOSTA EM ONCOLOGIA

Ana Oliveira (Portugal)¹; Luisa Roubaud (Portugal)¹

1 - INET-MD, Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

Resumo

Introdução: De acordo com o código ético da European Association Dance Movement Therapy, a dança - movimento corporal, expressivo, simbólico, relacional e criativo – é o componente central da Dança Movimento Terapia (DMT). O movimento do corpo é, simultaneamente, o meio de avaliação e de intervenção no processo psicoterapêutico.

Nos hospitais e centros de cuidados oncológicos, a DMT é usada como terapia complementar, diferenciando-se no âmbito psico-oncológico.

Apresentamos na nossa comunicação uma revisão de estudos quantitativos RCT sobre os efeitos da DMT no doente oncológico e nossos resultados preliminares de um estudo em curso na Unidade de Psico-oncologia da Liga Portuguesa Contra o Cancro, no contexto de uma pesquisa de doutoramento em Motricidade Humana/especialidade Dança. No primeiro ano da investigação o método de pesquisa foi qualitativo, tendo evoluindo para uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos de recolha de dados.

Objectivos: Identificar e esclarecer especificidades psicoterapêuticas da DMT, no âmbito da psico-oncologia, para a pessoa que está a viver ou que viveu um processo de doença oncológica e para a nossa compreensão dessa vivência.

Metodologia: Nesta comunicação, apresentamos resultados da fase inicial da pesquisa, obtidos através de métodos qualitativos de recolha de dados:

1. **Movimento e verbalizações**, integrando o Sistema de Laban/Bartenieff Movement Studies.
2. **Registos** escritos dos participantes e da investigadora.

A pesquisa desenvolve-se ao longo de 12 sessões, num *setting* psicoterapêutico de pequeno grupo fechado. A sessão de DMT estrutura-se e desenvolve-se em fases progressivas de aquecimento, exploração, aprofundamento e verbalização e são semi-estruturadas, compostas por propostas de movimento/dança - individual e interpessoal, espontâneo ou guiado.

A psicoterapeuta é Dança Movimento Terapeuta e Psicóloga Clínica em Psico-oncologia.

Resultados: Estudos quantitativos sobre os efeitos da DMT com doentes oncológicos indicam: efeito significativo na QdV; redução da ansiedade e da depressão; melhoria na auto-estima e auto-imagem e influência positiva nas estratégias de adaptação dos pacientes; apoio na reparação do sentimento de controlo sobre o corpo e da capacidade de aceitar e desfrutar o momento presente, agindo sobre o stress e a angústia (distress).

Observamos na nossa pesquisa que a dança terapia desenvolve e aprofunda processos de: integração corporal; empatia e identificação; comunicação afetiva; *insight* ou auto-conhecimento; expansão/desenvolvimento do *self* – si mesmo; interação social; elaboração de experiências traumáticas ou difíceis; vivência e expressão de estados sensoriais e emocionais de prazer e bem-estar.

A relação terapêutica estabelece-se no sintonizar afetivo através do movimento; sendo o paciente responsivo à qualidade empática e não apenas mimética dessa interação.

Há uma integração do que foi ou ainda é sentido como estranho, inútil, doloroso, violento, vazio de sentido ou arbitrário. A pessoa apercebe-se de si-mesma, elaborando desamparo e sofrimento, num processo psicoterapêutico dinâmico e criativo.

Discussão / Conclusões: A DMT demonstra qualidades complementares e específicas no âmbito da clínica psico-oncológica e aprofunda a compreensão do psicoterapeuta de processos vários ligados à doença e à mudança psicológica.

A reabilitação do imaginário ancora-se na memória e no presente. A dança favorece a criação e integração de novas imagens e associações que sustentam a subjetividade, o prazer do corpo e da relação, o bem-estar e a mudança.

Palavras-chave : Corpo; psico-oncologia; dança; subjetividade; criatividade; memórias e imaginário.

2º CONGRESSO DE PSICO-ONCOLOGIA DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

7, 8 E 9 DE OUTUBRO DE 2021



POS - (19504) - UM OLHAR SOBRE O SUICÍDIO NA DOENÇA ONCOLÓGICA

Bianca Jesus (Portugal)¹; Sara Ramos (Portugal)¹; Isabel Soares (Portugal)¹; Salomé Mouta (Portugal)¹; João Correia (Portugal)¹; Sofia Caetano (Portugal)¹

1 - Unidade Local de Saúde da Guarda

Resumo

Introdução: O cancro é uma patologia potencialmente fatal, está associada a um longo período de tratamento e de recuperação, com impacto significativo nos doentes e familiares, que é muitas vezes esquecido. O surgimento de pensamentos de morte em doentes com cancro é comum, contudo apenas alguns cometem suicídio ou tentativas de suicídio.

Objectivos: Realização de uma revisão bibliográfica sobre as evidências referentes ao suicídio em doente com cancro, factores de risco associados e abordagem terapêutica.

Metodologia: Pesquisa nas bases de dados da *Pubmed* com os termos “suicídio”, “ideação suicida”, “cancro”, “factores de risco”, “intervenção”, num intervalo de 5 anos e sem limitação no tipo de estudo.

Resultados: O diagnóstico de cancro constitui um fator de risco de suicídio (RS) conhecido. Nos doentes com cancro, o RS varia em função do local da doença, idade, estado civil e do tempo de diagnóstico. É quatro vezes superior ao da população em geral, tendo aumentado na última década. Segundo *Zaorsky et al.* (2019) e *McFarland et al.* (2019) o RS é mais elevado para os diagnósticos de cancro no pulmão, cabeça e pescoço, pâncreas, testículos e linfoma de *Hodgkin*. Poderá diminuir na maioria dos doentes com seguimento pós-diagnóstico superior a 5 anos. Podendo permanecer elevado no cancro dos testículos ou linfoma de *Hodgkin*.

A prevalência da ideação suicida em doentes com cancro pode variar entre 0,7% a 46,3%. Esta heterogeneidade nos valores deve-se às diferenças entre os estudos, nas amostras e métodos.

Os factores de risco para RS incluem os demográficos, relacionados com a patologia e tratamento e psicossociais. Nos factores demográficos, destacam-se a idade superior a 60 anos, solteiro, fraco suporte social. Os relacionados com a patologia e tratamento, compreendem os antecedentes de quimioterapia e presença de sintomas físicos como a dor e a fadiga. Nos factores psicológicos estão incluídos a depressão, ansiedade, sofrimento psicológico, desmoralização e desesperança. *Zhang et al.* (2017) e *Henry et al.* (2018) referem que os doentes com depressão têm uma probabilidade até treze vezes superior de RS. *Kolva et al.* (2019) e *McFarland et al.* (2019) sugerem que a presença de sintomas relacionados com o tratamento, a depressão e ansiedade poderão ser preditores do RS.

Foram igualmente identificados alguns factores protetores e intervenções com impacto na redução do RS. São estes: bom suporte familiar e da comunidade; crenças culturais e religiosas defensoras da autopreservação e desencorajam o suicídio; a capacidade para resolução de problemas e de conflitos; uma boa relação terapêutica, escuta ativa, normalização da temática do suicídio (em contexto de consulta); e o acesso fácil aos cuidados de saúde no geral e aos cuidados de saúde mental;

Discussão / Conclusões: A compreensão do surgimento da ideação suicida nos doentes com cancro é extremamente importante. A chave para a prevenção do suicídio é a identificação dos indivíduos em risco e a gestão proactiva destas situações pela equipa terapêutica. Autores alertam para a necessidade do desenvolvimento de intervenções dirigidas especificamente aos factores de risco modificáveis. A referenciação destes doentes para os cuidados paliativos e para a reabilitação oncológica são abordagens promissoras na redução do risco de ideação suicida.

Palavras-chave : Suicídio, Ideação suicida, Cancro, Factores de Risco, Prevenção, Intervenção

2º CONGRESSO DE PSICO-ONCOLOGIA DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

7, 8 E 9 DE OUTUBRO DE 2021



Psico-Oncologia na fase paliativa-terminal

POS - (19462) - EMBRACING FAMILY CAREGIVERS' MAJOR CONCERNS: A THEMATIC ANALYSIS OF WRITTEN FILES FROM A PALLIATIVE CARE SETTING

Carolina Oliveira (Portugal)¹; Luciana Sotero (Portugal)² Ana Paula Relvas (Portugal)²

1 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; Chicago Center for Family Health; 2 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra;

Resumo

Introdução: Medical and scientific developments have enabled many more people to live longer with a chronic condition, comprising potentially fatal illnesses, namely oncologic ones. Nevertheless, palliative care approach continues to be incorporated late in patients' and families' lives. Thus, the need for individuals to care for this population in our society has been rising: the so-called *informal caregivers*.

Objectivos: The present study intended to grasp the main obstacles that these informal caregivers, in particular family caregivers, face as they take care of a cancer patient receiving palliative care.

Metodologia: To achieve this goal written files of a Portuguese Palliative Care institution were analyzed through a thematic analysis, focusing the contact between health professionals and family caregivers.

Resultados: Four main themes related to both perceived and reported difficulties were identified: 1) non-acceptance, 2) psychological morbidity, 3) within-family changes, and 4) practical issues. Further analysis detailed family caregivers' daily struggle, often shifting between family and social roles.

Discussão / Conclusões: Findings highlighted the need of taking care of those who care. The latter plays a special part amid these uncertain times, where frequently the contact between the institution and family members is through phone or video calls – as opposed to the close and intimate relationship that was seen before in these settings. This study provided a broader awareness regarding the daily struggle for family caregivers, particularly those who juggle between “roles”. Moreover, health professionals often lack the time to make a proper intervention with these families. Future studies and practitioners must consider these themes when thinking about potential new approaches for this population, as they ought to be focused and short in time, meeting people's needs.

Palavras-chave : family caregivers, palliative care, written files, thematic analysis

2º CONGRESSO DE PSICO-ONCOLOGIA DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

7, 8 E 9 DE OUTUBRO DE 2021



POS - (19481) - PREDITORES DE CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO EM CANCRO METASTÁTICO

Catarina Ramos (Portugal)¹; Flávia Pinto (Portugal)²; Patrícia Gonçalves (Portugal)²; Romina Nunes (Portugal)²

1 - Egas Moniz Cooperativa de Ensino Superior, Caparica, Almada, Portugal; 2 - ISPA - Instituto Universitário, Lisboa

Resumo

Introdução: O cancro metastático pode ser compreendido como um acontecimento traumático, devido ao seu prognóstico incerto e à baixa taxa de sobrevivência. A literatura tem evidenciado que a experiência de diagnóstico e tratamento do cancro pode resultar em crescimento pós-traumático (CPT). Existe, contudo, um conhecimento limitado sobre os factores psicológicos e sociais que afectam o desenvolvimento do CPT, especificamente, em doentes com cancro metastático.

Objectivos: O principal objectivo deste estudo é avaliar quais os factores que são percebidos por estes pacientes como sendo os preditores de CPT.

Metodologia: Neste estudo transversal, foi recrutada uma amostra de conveniência composta por 210 doentes com cancro metastático ($M = 65,89$; $DP = 12,19$). Foram aplicados os questionários de auto-preenchimento para avaliar o CPT (PTGI), o stress percebido (PSS-10), a ansiedade e a depressão (HADS), a Qualidade de Vida (QdV; WHOQOL-Bref) e a dignidade (PDI).

Resultados: Uma análise de regressão linear múltipla com o CPT como variável dependente, demonstrou que a idade ($\beta = -0,160$; $p = 0,001$) estava negativamente relacionada com o CPT e que o stress percebido ($\beta = 0,299$, $p = 0,017$), a depressão ($\beta = 0,259$; $p = 0,006$), a QdV Global ($\beta = 0,238$; $p = 0,003$), a QdV Psicológica ($\beta = 0,412$; $p \leq 0,001$) e a dignidade ($\beta = 0,246$; $p \leq 0,001$) estavam positivamente relacionadas com o PTG. Num segundo modelo de regressão, a variável composta dignidade e cuidados paliativos foi adicionada e provou ser um preditor de CPT ($\beta = 0,223$; $p = 0,033$). Neste modelo, a QdV Relações Sociais ($\beta = 0,184$; $p = 0,034$) também foi significativa, para além das outras variáveis que mantiveram o seu efeito significativo.

Discussão / Conclusões: A dignidade, bem como a idade, o stress percebido, a depressão e alguns domínios da QdV, são factores importantes para o desenvolvimento do PTG em doentes com cancro metastático. Além disso, receber cuidados paliativos modera o efeito da dignidade sobre o CPT.

Palavras-chave : crescimento pós-traumático, cancro metastático, dignidade, cuidados paliativos, stress percebido, ansiedade, depressão, qualidade de vida

2º CONGRESSO DE PSICO-ONCOLOGIA DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

7, 8 E 9 DE OUTUBRO DE 2021



Psico-Oncologia na sobrevivência

POS - (19469) - SEXHEALTH & PROSTATECANCER: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL, SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DE SOBREVIVENTES COM CANCRO DA PRÓSTATA

Ana Luísa Quinta Gomes (Portugal)¹; Joana Carvalho (Portugal)¹; Pedro J. Nobre (Portugal)¹

1 - Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Introdução

A experiência de uma vida sexual saudável e gratificante é frequentemente ameaçada pelo diagnóstico de cancro. O cancro da próstata é um exemplo de uma condição médica complexa que se encontra altamente associada a alterações significativas no funcionamento sexual e na satisfação sexual (Quinta Gomes et al., 2019). Apesar da elevada prevalência de dificuldades sexuais, do sofrimento sexual e da insatisfação sexual/relacional associados a este tipo de cancro, o acesso a cuidados especializados é ainda limitado e a saúde sexual destes pacientes continua a ser considerada uma dimensão secundária no tratamento.

Objectivos

O presente trabalho visa a apresentação de um projecto multicêntrico destinado a avaliar os factores biopsicossociais da saúde mental e sexual de homens com cancro da próstata e a desenvolver um programa de intervenção psicológica para promoção da saúde sexual, saúde mental e da qualidade de vida de sobreviventes com cancro da próstata.

Metodologia

O projecto compreende diferentes fases e a sua execução assenta numa abordagem multimodal.

Resultados

O conhecimento aprofundado dos determinantes biopsicossociais envolvidos no cancro da próstata oferecerá uma oportunidade única para o desenvolvimento de um programa de intervenção psicológica digital, baseado na evidência e nas necessidades identificadas pelos doentes, com vista à melhoria da saúde e bem-estar sexual, saúde mental e qualidade de vida destes doentes.

Discussão

Este projecto oferecerá um contributo significativo para a abordagem da saúde sexual e mental do doente com cancro da próstata.

Conclusões

Palavras-chave : Cancro próstata, saúde sexual, qualidade vida, intervenção psicológica

2º CONGRESSO DE PSICO-ONCOLOGIA DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

7, 8 E 9 DE OUTUBRO DE 2021



POS - (19470) - ANATHEMA: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DIGITAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR SEXUAL DE PACIENTES COM CANCRO COLORECTAL

Ana Luísa Quinta Gomes (Portugal)¹; Raquel Pereira (Portugal)¹; Priscila A. Vasconcelos (Portugal)¹; Pedro J. Nobre (Portugal)¹

1 - Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Introdução

A saúde sexual é uma dimensão importante da saúde global e está fortemente relacionada com a saúde física e psicológica, bem como, com a percepção de bem-estar geral e qualidade de vida das pessoas. Não obstante, a saúde sexual e o bem-estar sexual da pessoa com cancro carece ainda de uma abordagem sistemática e estratégica que vise o apoio especializado, acessível e sobretudo desenvolvido para atender às necessidades específicas identificadas pelo paciente com cancro.

Objectivos

O presente trabalho visa a apresentação do projeto *“Anathema: Tecnologia para uma saúde sexual sem idade”*, um projeto Europeu que tem como objectivos o desenvolvimento e a implementação de um programa de promoção da saúde sexual e-Health baseado na evidência científica e destinado a atender as necessidades específicas de pacientes com cancro colorectal.

Metodologia

O projecto compreende diferentes fases e a sua execução assenta numa abordagem multimodal e participativa.

Resultados

Ao adotar um design participativo e uma abordagem multimodal nas diferentes fases do projeto, o Anathema constitui-se como uma modalidade de intervenção terapêutica bastante promissora para a promoção da saúde sexual de sobreviventes de cancro colorectal.

Discussão / Conclusões

Este projecto oferecerá um contributo significativo para a abordagem da saúde sexual e qualidade de vida do doente com cancro colorectal.

Palavras-chave : Cancro colorectal, saúde sexual, intervenção psicológica

2º CONGRESSO DE PSICO-ONCOLOGIA DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

7, 8 E 9 DE OUTUBRO DE 2021



POS - (19472) - DETERMINANTS OF PHYSICAL ACTIVITY FOR BREAST CANCER SURVIVORS IN A SAMPLE OF PORTUGUESE WOMEN

Margarida Sequeira (Portugal)^{1,2}; Rita Luz (Portugal)²; Maria-João Alvarez (Portugal)²

1 - CIIAS, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, Portugal; 2 - CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisbon, Portugal

Introdução

Breast cancer survivors face significant challenges around physical activity (PA) initiation, re-initiation or maintenance as they transit to recovery. Promoting PA behavior in these survivors should embrace their needs and preferences.

Objectivos

This study aimed to explore the perspectives of female Portuguese breast cancer survivors regarding regular performance of PA and individual choices and strategies that should be considered in designing effective interventions in the future.

Metodologia

A qualitative methodology was used with individual semi-structured interviews ($N=20$). Thematic analysis, following an inductive process of data analysis, sought to identify the most important barriers, facilitators and other influencing circumstances associated with a regular PA practice within these women.

Resultados

Four themes were identified and several contextual, emotional, physical, and social factors were identified as determinants of regular PA. Guilt, women's duties, and altruism to help close relatives were identified as emotional and cultural factors that are less-found in the existing literature. PA showed influence both from health professionals' counseling and from knowledge and beliefs held by these women.

Discussão / Conclusões

While confirming the already-known impact of breast cancer diagnosis and treatments on PA, which redefine participants' availability to be active, our findings highlight beliefs and specific emotional factors that may be culturally sensitive. Implications for breast cancer survivors: the set of relevant determinants reveal situations in general, as well as individual detail, which may facilitate tailoring and effectiveness in future interventions, pointing to specific behavior change techniques closer to breast cancer survivors' needs and expectations.

Palavras-chave : women breast cancer survivors, physical activity, determinants, behavior change techniques

2º CONGRESSO DE PSICO-ONCOLOGIA DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

7, 8 E 9 DE OUTUBRO DE 2021



POS - (19477) - FACTORS ASSOCIATED WITH DISTRESS IN ELDERLY PEOPLE WITH CANCER - A SYSTEMATIC REVIEW

Sandra Silva (Portugal)¹; Ana Bártole (Portugal)^{1,3}; Isabel Santos (Portugal)^{1,2}; Sara Monteiro (Portugal)^{1,3}

1 - Universidade de Aveiro; 2 - William James Center for Research; 3 - CINTESIS

Introdução

Cancer is one of the most common disease in the elderly population. Approximately 50% of cancer diagnoses and 60% of cancer mortality occur in people aged 65 or older. Studies have shown that elderly cancer patients report depression and anxiety symptoms as result of the demands of this chronic disease and its treatments. These symptoms negatively impact therapeutic adherence and quality of life. Despite this, there is a lack of research focused on the factors affecting psychological distress in the elderly population with cancer.

Objectivos

This systematic review aimed to identify the sociodemographic, clinical, and psychosocial factors that affect depressive and anxiety symptoms in elderly cancer patients (aged 60 or older).

Metodologia

This review followed the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) guidelines. Relevant studies were identified using four electronic databases: Scopus, Web of Science, PubMed, and ProQuest. Longitudinal and cross-sectional studies were included in this review and appraised using the Joanna Briggs Institute (JBI) Statistics Assessment and Review Instruments critical appraisal checklists.

Resultados

Being single, widowed or living alone, being a woman, having low education, low income are the sociodemographic factors that affect psychological distress. They appear as clinical factors associated with distress, the diagnosis of colorectal cancer, diagnosis at an advanced stage, presence of pain, difficulty in mobility, difficulties in functioning, presence of comorbidities, malnutrition. Lack of social support, hopelessness and neurotic personality types are the variables psychosocial factors associated with higher distress levels.

Discussão / Conclusões

Further longitudinal studies are needed to determine whether symptoms of distress developed after diagnosis or whether they were pre-existing. Understanding the factors that are associated with higher levels of depression and anxiety facilitates the diagnosis and treatment of these disorders and improves the quality of intervention in terms of cancer.

Palavras-chave : Cancer, Elderly, Psychological Distress

2º CONGRESSO DE PSICO-ONCOLOGIA DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

7, 8 E 9 DE OUTUBRO DE 2021



POS - (19478) - A ASSIMILAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE CANCRO DA MAMA E O SEU IMPACTO NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E QUALIDADE DE VIDA

Ricardo Machado (Portugal)¹; Isabel Basto (Portugal)¹; Patrícia Pinheiro (Portugal)¹; Nicole Silva (Portugal)¹; Beatriz Viana (Portugal)¹

1 - Universidade da Maia (ISMAI)

Introdução

O cancro da mama é uma das formas mais prevalentes da doença oncológica, afetando principalmente as mulheres. Frequentemente, é experienciado como um evento de vida traumático, associado a desajustes psicossociais persistentes. Nesses casos, o diagnóstico e todo o processo da doença apresentam-se como uma experiência problemática na vida das doentes oncológicas. Estudos prévios sugerem que integrar a experiência de cancro de mama no autoconceito da doente está associado a um melhor ajustamento psicossocial. Contudo, são necessárias evidências empíricas sistemáticas para melhor compreender de que forma a assimilação da experiência de cancro ocorre e como promove o bem-estar. O Modelo de Assimilação pode fornecer uma abordagem teórica/metodológica útil para concetualizar/medir esse processo de assimilação da experiência de cancro. Este modelo postula que a mudança de sofrimento psicológico para o bem-estar psicológico pode ocorrer através de um processo gradual de integração/assimilação de experiências problemáticas. Neste sentido, a integração/assimilação da experiência problemática de cancro da mama pode promover um maior ajuste psicossocial das doentes, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e a redução dos sintomas psicológicos das doentes.

Objectivos

Tendo por base o Modelo de Assimilação, assumindo a experiência de cancro da mama como uma experiência problemática, pretendemos explorar a relação entre a assimilação dessa experiência com o bem-estar psicológico e a qualidade de vida em mulheres com cancro da mama.

Metodologia

A amostra do estudo é composta por quatro mulheres diagnosticadas com cancro da mama, seguidas na Clínica de Mama do Instituto Português de Oncologia do Porto (IPO-Porto). As participantes têm idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e foram diagnosticadas em fases iniciais da doença. Todas as participantes foram sujeitas a uma entrevista não estruturada sobre a sua experiência de ter cancro da mama. O conteúdo das entrevistas foi gravado, transcrito e codificado recorrendo à Escala de Assimilação de Experiências Problemáticas (EAEP). A EAEP permite avaliar o nível de assimilação da experiência de cancro ao longo das entrevistas. Foi utilizado o *Clinical Outcome Routine Evaluation – Outcome Measure* (CORE-OM) como medida de bem-estar psicológico e o *Functional Assessment of Cancer Therapy – Geral* (FACT-G) para avaliar a qualidade de vida das participantes. Foi estimada a relação entre os níveis de assimilação da experiência de cancro da mama (EAEP) e o bem-estar psicológico (CORE-OM) e a qualidade de vida (FACT-G) das participantes.

Resultados

Os resultados preliminares sugerem que existe uma relação positiva entre os níveis de assimilação da experiência de cancro da mama e o bem-estar psicológico e a qualidade de vida das participantes. Níveis de assimilação mais elevados parecem estar associados a maior bem-estar psicológico e qualidade de vida.

Discussão

Os resultados do nosso estudo sugerem que, o processo de assimilação da experiência de cancro está associado a um maior ajustamento psicossocial das doentes. Quanto mais assimilada estiver a experiência de cancro da mama, mais equilibrada é a vivência psicossocial do cancro para as doentes. Assim, poderá ser importante a promoção da assimilação desta experiência nas mulheres diagnosticadas com cancro da mama.

Conclusões

Palavras-chave : cancro, Modelo de Assimilação, qualidade de vida, bem-estar psicológico

2º CONGRESSO DE PSICO-ONCOLOGIA DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

7, 8 E 9 DE OUTUBRO DE 2021



POS - (19482) - PROTOCOLO DE ESTUDO DE UM PROGRAMA ONLINE PARA O TRATAMENTO DA INSÓNIA EM SOBREVIVENTES ONCOLÓGICOS

Maria Inês Clara (Portugal)^{1,2}; Ana Allen Gomes (Portugal)^{1,2}; Maria Cristina Canavarro (Portugal)^{1,2}

1 - Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC); 2 - Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação, Universidade de Coimbra (FPCEUC)

Introdução

Em doentes oncológicos, as dificuldades a iniciar e/ou manter o sono surgem frequentemente como uma resposta de *stress* ao diagnóstico ou como um efeito secundário dos tratamentos, e tendem a persistir vários anos após o final dos tratamentos, tornando-se uma condição crónica. A insónia crónica é das queixas mais prevalentes entre sobreviventes oncológicos, e tem repercussões na sua qualidade de vida, funcionamento imunitário e funcionamento cognitivo percebido. A insónia crónica associa-se ainda a níveis mais elevados de fadiga, depressão e ansiedade, e pode ter implicações para a progressão tumoral, recidiva e sobrevida dos sobreviventes oncológicos. A Terapia Cognitivo-Comportamental é considerada o tratamento de primeira-linha para a insónia, pela robusta evidência científica da sua eficácia. Contudo, o acesso a este tratamento é limitado e a medicação hipnótica é, muitas vezes, o único tratamento oferecido aos pacientes.

Objectivos

Este projeto visa desenvolver, implementar e avaliar a eficácia de uma intervenção *online* de Terapia Cognitivo-Comportamental para a insónia, destinada a sobreviventes oncológicos.

Metodologia

Esta intervenção mediada pela web, personalizada e interativa, incluirá 6 sessões semanais autoguiadas, e apoio semanal assíncrono por parte de um terapeuta. Baseada num protocolo bem-estabelecido de Terapia Cognitivo-Comportamental para a insónia, a intervenção incluirá métodos como o controlo de estímulo, restrição do sono, treino de relaxamento, terapia cognitiva e higiene do sono, mas será adaptada à fase da sobrevivência oncológica. Para avaliar a eficácia da intervenção, conduziremos um ensaio clínico aleatorizado paralelo com dois braços, comparando um grupo experimental a um grupo de controlo em lista-de-espera. O indicador primário será a gravidade da insónia imediatamente pós-intervenção. Examinaremos também os efeitos da intervenção sobre fadiga, qualidade e eficiência do sono, ansiedade, depressão, funcionamento cognitivo e qualidade de vida (indicadores secundários) pós-intervenção; e se estes impactos são mantidos em *follow-ups* de 3, 6 e 12 meses.

Resultados

Antecipamos que os participantes no grupo de tratamento exibirão melhorias no que diz respeito aos sintomas de insónia, fadiga, qualidade e eficiência do sono, ansiedade, depressão, funcionamento cognitivo e qualidade de vida, conforme tem sido verificado em programas similares implementados noutros países.

Discussão

Este formato pode corresponder a uma importante oportunidade para disseminar a Terapia Cognitivo-Comportamental, o tratamento de eleição para a insónia, entre sobreviventes oncológicos. Este projeto é apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia através de uma Bolsa Individual de Doutoramento [2020.05728.BD].

Conclusões

Palavras-chave : insónia, cancro, sono, terapia cognitivo-comportamental, intervenção online

2º CONGRESSO DE PSICO-ONCOLOGIA DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

7, 8 E 9 DE OUTUBRO DE 2021



Outros

POS - (19466) - A QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA COM DOENÇA ONCOLÓGICA ATORES

Carolina Blom (Portugal)¹; Leonor Lencastre (Portugal)¹; Ana Reis (Portugal)²

1 - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; 2 - Escola Superior Saúde Santa Maria

Introdução

Com o aumento da esperança de vida na sociedade portuguesa e da preferência pelos cuidados de saúde em ambulatório, o papel dos cuidadores informais (CIs) torna-se particularmente relevante, sendo igualmente pertinente a necessidade de fornecer-lhes todo o apoio inerente ao contexto da prestação de cuidados informais, prevenindo eventuais consequências negativas.

Objectivos

Neste âmbito, o presente trabalho visa apresentar um projeto, cujo objetivo é analisar a qualidade de vida (QdV) de CIs de pessoas com doença oncológica, no sentido de melhor compreender algumas variáveis associadas à sua QdV. Tendo por base o Modelo Integrativo do Cuidado Informal de 2019 de Gérard e Zech, pretende-se aprofundar o estudo de alguns fatores que já têm vindo a ser analisados na sua relação com a QdV, como é o caso do suporte social e da sobrecarga, e analisar outros ainda pouco estudados neste contexto, como é o caso do *burnout*, da satisfação com os cuidados e da qualidade da relação entre CI e cuidada.

Metodologia

Prevê-se realizar um estudo transversal recolhendo dados online junto de CIs de pessoas adultas com cancro. Os dados deverão ser analisados através da versão 27 dos programas IBM SPSS e AMOS.

Resultados

Entre outros resultados, espera-se encontrar valores baixos de QdV dos CI e um efeito na mesma de variáveis sociodemográficas do CI e da pessoa cuidada, bem como da funcionalidade desta última.

Discussão / Conclusões

Este projeto visa contribuir para uma melhor compreensão da QdV do CI da pessoa com cancro, com vista à sua promoção, e à melhoria da prestação de serviços de saúde e sociais de apoio ao CI.

Palavras-chave : cancro; cuidadores informais; qualidade de vida; burnout

2º CONGRESSO DE PSICO-ONCOLOGIA DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

7, 8 E 9 DE OUTUBRO DE 2021



POS - (19484) - SOCIODEMOGRAPHIC, HEALTH-RELATED, AND PSYCHOSOCIAL CHARACTERIZATION AMONG BLOOD DONORS IN A CANCER COMMUNITY HOSPITAL: EXPLORING ASSOCIATIONS WITH DISTRESS

Diana Pereira (Portugal)^{1,2,3,4}; Juliana Pedro (Portugal)^{1,5,6}; Carina Carvalho-Maia (Portugal)^{3,4,7}; Sara Monteiro-Reis (Portugal)^{3,4,7}; Carmen Jerónimo (Portugal)^{3,4,7,8}; Rui Henrique (Portugal)^{3,4,7,8,9}; Eunice Silva (Portugal)^{1,2,3,4}

1 - Psychology Service, Portuguese Oncology Institute of Porto (IPOP), Porto, Portugal; 2 - Cancer Genetics Group, Research Centre of IPO Porto (CI-IPOP), Porto, Portugal; 3 - RISE@CI-IPOP (Health Research Network), Portuguese Oncology Institute of Porto (IPO Porto), Porto, Portugal; 4 - Porto Comprehensive Cancer Centre (Porto.CCC), Porto, Portugal; 5 - Centre for Reproductive Genetics A. Barros, Porto, Portugal; 6 - Centre for Psychology at University of Porto (CPUP), University of Porto, Porto, Portugal; 7 - Cancer Biology and Epigenetics Group, IPO Porto Research Center (GEBE CI-IPOP), Portuguese Oncology Institute of Porto (IPO Porto), Porto, Portugal; 8 - Department of Pathology and Molecular Immunology, Institute of Biomedical Sciences Abel Salazar, University of Porto (ICBAS-UP), Porto, Portugal; 9 - Department of Pathology, Portuguese Oncology Institute of Porto (IPOP), Porto, Portugal

Resumo

Introdução: The role of psychological variables such as anxiety and stress in the context of blood donation have been previously discussed in the literature, however the study of factors that might influence subjective distress in blood donors (BDs) is still less explored. The investigation of distress in this group may provide valuable information not only to understand factors that may influence the donation experience, but also to establish comparisons with people diagnosed with cancer in order to better characterize the distress experience and related biomarkers in both health and disease states.

Objectivos: We aimed to characterize a sample of Portuguese BDs in a cancer community hospital setting. Specifically, we investigated the association of sociodemographic (sex; age; education level) and health-related factors (family history of cancer; meditation practices; smoking; physical activity) with self-reported global distress.

Metodologia: A total of 113 BDs aged between 18 and 64 years (53.1% male; $M_{age} = 38.14$) collaborated in this study by completing various paper-and-pencil questionnaires. The Distress Thermometer (DT) and the Clinical Outcome Routine Evaluation - Outcome Measure (CORE-OM) were used as measures of global distress.

Resultados: Most of the participants (77.8%) had at least 10 years of formal education, were married or in a de facto relationship (57.5%), were professionally active (83.2%), and have/had someone in the family with cancer (64.6%). Ten (8.8%) were smokers. The majority (66.4%) reported some level of physical activity, high (35.4%) or moderate (31.0%), and 11.5% referred meditation practices. Multiple regressions (stepwise method) were employed to explore the associations between sociodemographic and/or health-related factors and subjective distress. Whereas no predictor reached the level of statistical significance in the case of DT, being male or female ($\beta = -0.206$, $p = .040$) was the best predictor of variance considering the CORE-OM score ($R^2 = 4.3\%$). In accordance, male participants reported on average less global distress than female participants.

Discussão / Conclusões: Nonetheless, these findings are preliminary and warrant caution in their interpretation. We are currently collecting more data. So far, we did not include a sample of people diagnosed with cancer, but in future steps of this study we aim to investigate the relationship between self-reported distress and a novel biomarker, the brain-derived extracellular vesicles (EVs), in both BDs and in people who have had breast, prostate, or colorectal cancer that report moderate to high levels of distress. Overall, we hope this study may inform the development of strategies targeting new donors and promoting continuous donorship in cancer community hospitals. More importantly, the upcoming investigation of the cargo of brain-derived EVs will allow to test a novel neurobiological mechanism related to the distress experience in both BDs and cancer survivors.

Palavras-chave : Blood Donors, Distress, Health, Psychosocial, Sociodemographic